

**Contribuição ao desenvolvimento de uma ortografia da
língua Hunsrik falada na América do Sul**

por

Ursula Wieseemann

2 Janeiro 2008

Associação Internacional de Lingüística–SIL Brasil

Cuiabá–MT

Parte 1

Histórico

Para desenvolver um alfabeto e as regras ortográficas de uma língua é necessário fazer uma análise fonológica. Em cada língua existem sons contrastivos e outros que são variantes destes. Somente os sons contrastivos devem ser incluídos no alfabeto, sem consideração das regras ortográficas de outras línguas.

Cada língua é parte de uma família lingüística, tem "parentes". Se uma destas já foi descrita fonologicamente, ou se esta já tem ortografia e talvez até literatura, é bom estudar esta situação. Para o Hunsrik isto se aplica: os imigrantes da Alemanha, Suíça, Áustria do século 19 e 20 saíram de uma cultura onde uma educação escolar já tinha um grande valor e era ao alcance de maior parte da população, inclusive dos que migraram. Por isso a língua Alemã – não do Hunsrik, que figurava como "dialeto" e não era codificado – foi ensinada nas escolas até a sua proibição durante a Segunda Guerra Mundial.

De outro lado o contexto social e político dos falantes da língua é de alta importância:

- a língua oficial (majoritária) do país e sua ortografia
- a situação escolar de crianças e adultos
- a atitude dos falantes em relação à sua língua materna e a língua oficial.

No século 21 o Português, uma língua Romana, é bem estabelecido como a língua de comunicação no Brasil inteiro. O fato de se falarem também outras línguas não representa mais nenhuma ameaça para a unidade política. Os habitantes originais do país, os descendentes dos índios, que até hoje falam suas línguas, já ganharam o direito de ensiná-las nas suas escolas. A primeira "escola normal indígena" bilíngüe no Brasil, nomeada de "Clara Camarão" foi fundada no município de Tenente Portela, RS, em 1970 pelo Dr. Queiróz Campos, o primeiro presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Foi em parceria com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). A lingüista Dra. Ursula Wiesemann da Alemanha, lingüista da SIL Internacional, que tinha codificado a língua Kaingang, foi convidada a dirigir esta escola. Um pouco mais tarde mais duas instituições foram criadas, para os índios Karajá (Ilha do Bananal) e os Guajajara (Maranhão).

A educação escolar para os índios estabeleceu uma atitude nova. Mostrou-se que o índio é gente que fala uma língua humana, e que a unidade política não depende unicamente da língua, especialmente se os falantes se tornam bilíngües e competentes na língua do país, no Português. O Índio parou de ser selvagem, inimigo ou perigoso.

Ao mesmo tempo a importância internacional do Brasil cresceu. No "mundo afora" se fala mais Inglês, língua Germânica de aquisição difícil para falantes nativos de uma língua Românica. Falantes bilíngües, de uma língua Românica e outra Germânica, descobriram sua facilidade de aprender esta língua internacional. Assim o conhecimento do Hunsrik, ou outra língua Germânica como Pomerano, Westfaliano, Boemiano ou Alemão (*Hochdeutsch*) se torna uma vantagem para os que querem aprender Inglês. De maneira semelhante, os falantes de outras

línguas de imigrante, como Talian, Polonês, Japonês, Russo, e outras tem grande vantagem sobre os que conhecem unicamente o Português, porque quem aprendeu uma segunda língua tem mais facilidade para aprender uma terceira língua.

Os falantes da língua Germânica Hunsrik, se quiserem escrever a sua língua materna, tinham que aprender *Hochdeutsch* que era codificado desde o século 16 quando Dr. Martinho Lutero traduziu a Bíblia em Alemão e assim o estabeleceu. Quando estes migraram para o Brasil no século 19, alguns trouxeram suas Bíblias, e a formação escolar era parte firme da sua cultura. Com os acontecimentos durante a Segunda Guerra Mundial esta educação perdeu-se em grande parte. A fala da língua Hunsrik permaneceu e continuou a desenvolver-se. Os falantes tornaram-se mais bilíngües em Português e não aprenderem mais o Alemão. Assim hoje o interesse renovado de ler na língua materna é desligado do conhecimento do *Hochdeutsch* que é percebido como uma ciência quase perdida e difícil de aprender.

De fato não tem nenhuma necessidade de saber ler *Hochdeutsch* para ler ou escrever Hunsrik. Assim estamos propondo para o Hunsrik sul-americano de escrevê-lo de maneira regular, segundo os fonemas (não os sons) da língua. Fizemos uma análise dos fonemas do *Hochdeutsch* da Alemanha (língua materna da autora), e a apresentamos na parte 2 deste trabalho. Também consideramos os fonemas da língua Portuguesa do Brasil como é falada no RS, e os apresentamos na parte 3 deste livro. Enfim na parte 4 explicamos a nossa análise fonológica do Hunsrik do Brasil e uma maneira de escrevê-lo ortograficamente, levando em consideração o seu contexto geográfico na América Latina e cultural em contato com o Português.

Seria perfeitamente possível ensiná-lo como língua de primeira alfabetização das crianças que o falam em casa como língua materna ou dos avós. De fato seria melhor alfabetizar cada criança na sua língua materna em vez de exigir que ela aprenda uma outra língua antes de ser alfabetizada. A criança que chega na escola para ver que os seus conhecimentos já adquiridos em casa não valem nada fora dificilmente pode desenvolver a autoconfiança necessária para ter uma vida realizada. Diante dos problemas normais de toda a vida humana sempre se achará insuficiente. Isto pode levá-la até o desespero. Isto simplesmente porque a alfabetização foi feita numa língua que ela desconhece ou conhece mal.

Assim esperamos que nosso trabalho possa ser útil para uma nova escola brasileira, a escola que alfabetiza na língua materna do colono. Um direito que o índio já tem.

Parte 2

Os fonemas do Alemão

(DE: URSULA WIESEMANN, 1997 (Hrg.) *Phonologie -- ein Lehrbuch*. Verlag für Kultur e Wissenschaft, Bonn, capítulo 22, com algumas modificações)

Esta análise representa a fala lenta e precisa da autora. À primeira vista ela pode parecer estranha, mas de fato é apropriada. A notação não segue a ortografia estabelecida mas segue o

costume de propor um símbolo para cada fonema identificado. Em 2.10 apresentamos um texto nesta notação.

2.1 Esquemas dos sons

Podem ser identificados os seguintes sons (os símbolos são os do alfabeto internacional):

Vogais

anterior		central	posterior
não arredondados	arredondados	não arredondados	arredondados
i:	y:		u:
ɪ	ʏ		ʊ
e:	ø:	ə, ə:	o:
ɛ	œ	ɐ	ɔ
		a:	

Ditongos

		ɪɪ	ɔɪ
		ɐʊ	
i:ʌ	y:ʌ	əʌ	u:ʌ
e:ʌ	ø:ʌ	a:ʌ	o:ʌ

Consoantes

labiais	lab-dent.	lab-velar.	alveol.	postalv.	palat.	velar	uvular	glottais
p			t			k		ʔ
p ^h			t ^h			k ^h		
p: ^h			t: ^h			k: ^h		
b			d			g		
b:			d:			g:		
	f		s	ʃ ^w	ç		χ	h
	f:		s:	ʃ ^w :	ç:		χ:	
	v		z	ʒ ^w	ʝ		ʁ	
							ʁ:	ɦ:
	pf		ts	tʃ ^w				
m			n			ŋ		
m:			n:			ŋ:		
							ʀ:	
		w:			j:			
			l					
			l:					

2.2 Interpretação

Sílabas que não precisam de interpretação exibem os padrões seguintes:

O padrão de base é CVC. [mɐn]

No **início** da sílaba ocorrem as seqüências CC ou CCC: [gɛɪm], [ʃ^wtɕo:]

No **final** da sílaba ocorrem também seqüências de CC ou CCC. Tomando em consideração os morfemas [-s, -t^h, -st^h, -ts^l], é possível encontrar até seqüências de CCCCCC no fim da sílaba.

Estas seqüências serão ignoradas nas partes que seguem. [mɐnç], [ʃ^wpɛɪçst^h]

O **núcleo** da sílaba é V. [dɛn]

Esta análise forma a base da interpretação dos padrões das seqüências seguintes:

As seqüências [pf, ts, tʃ^w] não são interpretados como unidades mas como seqüências de dois sons. [p^huts] CVCC, [k^hɔpf] CVCC, [p^hutʃ^w] CVCC

A **oclusão glotal** é interpretada como C. Ela somente ocorre no início da sílaba e nunca em seqüências de CC. [ʔɐɪn] CVCC, [fɛɪʔɐɪn] CVC.CVCC

Consoantes aspiradas são interpretadas como C. Elas ocorrem no início da sílaba como C e no fim dela como última constituinte. Assim elas são interpretadas como C. São variantes com as não aspiradas, veja a lista de fonemas em 2.3. [t^hu:n] CVCC, [ʃ^wpɪçst^h] CCCVCCC

As **sibilantes arredondadas** [ʃ^w] e [ʒ^w] são interpretadas como C. [ʃ^w] ocorre no início e no fim da sílaba e em sequências de CC e CCC. [ʃ^wɪlt^h] CVCC, [ʃ^wvɪlt^h] CCVCC, [ʃ^wpɪç] CCCVC, [hɪpʃ^w] CVCC, [lɒtʃ^wt^h] CVCCC. [ʒ^w] somente ocorre no início da sílaba.

[ʒ^we:ni:] CVC.CVC, [ga:ʒ^wə:], CVC.CVC.

Vogais longas são interpretadas como VC. E a longura da vogal que é interpretada como C, quer dizer como [ɸ] que é uma variante junto com [ɸ:] que estava faltando na tabela de consoantes.

[tsi:l] → [tsɪɸl] CCVCC, [k^hy:l] → [k^hyɸl] CVCC, [ʃ^wtu:l] → [ʃ^wtɪɸl] CCVCC, [me:l] → [mɛɸl] CVCC, [fø:n] → [fɔɸn] CVCC, [zo:] → [zɔɸ] CVC, [da:] → [dɑɸ] CVC, [li:bə:] → [liɸbəɸ] CVC.CVC

Ditongos são interpretadas como VC, quer dizer [ɛɪ] como [ɛj], [ɔɪ] como [ɔj], [ɐʊ] como [ɐw] e [əʌ] como [əɸ]. [mɛɪ] → [mɛj] CVC, [fəʌdɔɪt^wt^h] → [fəɸdɔjt^wt^h] CVC.CVCCCC, [bəʊ] → [bɛw] CVC, [liɸbəʌ] → [liɸbəɸ] CVC.CVC.

Ditongos com vogais longas são interpretadas como VCC, quer dizer que a longura da vogal é [ɸ], [ʌ] é [ɸ]. [vi:ʌ] → [viɸɸ] CVCC, [nu:ʌ] → [nuɸɸ] CVCC, [ha:ʌ] → [hɑɸɸ] CVCC.

Consoantes longas são interpretadas como uma sequência de duas consoantes idênticas.

Somente ocorrem no interior de uma palavra, geralmente o resultado de uma reduplicação (veja 2.6.4.3). A divisão silábica se acha entre as duas consoantes que são interpretadas como C.C.

[hœl:ə:] → [hœl.ləɸ] CVC.CVC, [hɛt:^hə:] → [hɛt.t^həɸ] CVC.CVC. Mas veja também [ma:s:ə:] → [maɸs.səɸ] CVCC.CVC.

Os sons interpretados são apresentados nas tabelas seguintes:

Vogais

anterior		central	posterior
não arr.	arred.	não arr.	arred.
i	y		u
ɪ	ʏ		ʊ
e	ø	ə	o
ɛ	œ	ɐ	ɔ
		a	

Consoantes

labial	lab-dent.	lab-vel.	alv.	postalv.	pal.	velar	uvular	glottal
p			t			k		ʔ
p ^h			t ^h			k ^h		
b			d			g		
	f		s	ʃ ^w	ç		χ	h
	v		z	ʒ ^w	j		ʁ	ɦ
m			n			ŋ		
							R	
		w			j		ʁ	
			l					

2.3 Lista dos fonemas

Os fonemas serão apresentados usando os símbolos que correspondem ao alfabeto ortográfico introduzido em 2.8. Estes por sua vez correspondem mais ou menos com os normalmente usados para escrever *Hochdeutsch*.

/p/ [p] oclusiva bilabial surda não aspirada, ocorre somente precedendo vogal quando segue /x/ e como elemento não-final em seqüências de consoantes.

[p^h] oclusiva bilabial surda não aspirada, ocorre em outros ambientes.

[p^hulləfi, ʃ^wpifi, pləts, pʁiɦmaɦ, psəlm, p^hɛp^h, gaɦp^h, gaɦpst^h]

/pulleh, xpihl, plats, priɦmah, psalm, pəp, gaɦp, gaɦpst/

/t/ [t] oclusiva alveolar surda não aspirada, ocorre somente precedendo vogal quando segue /x/ e como elemento não-final em seqüências de consoantes.

[t^h] oclusiva bilabial surda não aspirada, ocorre em outros ambientes.

[t^huɦn ʃ^wtifi tʁɛɦt^hən tsafilən tsvəj hət^h t^huɦt^h t^huɦst^h]

/tuɦn xtihl trehten tsahlen tswaj hat tuht tuhst/

/k/ [k] oclusiva velar surda não aspirada, ocorre somente precedendo vogal quando segue /x/ e como elemento não-final em sequencias de consoantes.

[k^h] oclusiva velar surda não aspirada, ocorre em outros ambientes.

[k^huɦts skafit^h klaɦgəɦ kʁaɦgən kvətʃ^w p^hɛk^h p^hɛɦkt^h]

/kurts skaht klahgeh krahgen kwatx pak parkt/

- /ʔ/ [ʔ] oclusiva glotal
 [ʔahŋtʰ, bəhʔinhəltʰən, fəʔʔoʔtʰejlən]
 /ʔahrt, behʔinhalten, ferʔurtajlen/
- /b/ [b] oclusiva bilabial ligeiramente sonora
 [bafɪdən, blɛjbən, bʁɛtʰ]
 /bahden, blajben, brët/
- /d/ [d] oclusiva alveolar ligeiramente sonora
 [dufi, dʁyfbəʃ]
 /duh, drühber/
- /g/ [g] oclusiva velar ligeiramente sonora
 [gefɪgən, gləwbəfi, gnaɦdəfi, gʁəʃf]
 /gəhgen, glawbeh, gnahdeh, grajf/
- /f/ [f] fricativa labiodental surda
 [fəssən, flifɪgən, frəssən, bæf, ʃʷuhf, ʃʷuftʰ]
 /fassen, flihgen, frëssen, baf, xuhf, xuft/
- /s/ [z] fricativa alveolar sonora, ocorre somente no começo da sílaba após pausa ou consoante sonora, se não é uma palavra composta.
 [s] fricativa alveolar surda, ocorre em outros ambientes.
 [zəkʰ, skafɪtʰ, ʁəjzən, ʁɪs, ʁəjssən, ʃʷʊpsən, zətsuŋ] mas: [zət-zəjn]
 /sak, skaht, rajsen, ris, rajssen, xupsen, satsuŋ/ mas: /sat-sajn/
- /x/ [ʃʷ] fricativa pós-alveolar arredondada
 [ʃʷəjn, ʃʷməws, ʃʷpaɦtʰən, ʃʷʁumfən, ʃʷtøɦfən, ʃʷvifkʰ, ʁutʃʷtʰ]
 /xajn, xmaws, xpahten, xrumfen, xtöhren, xwihk, rutxt/
- /ç/ [χ] fricativa uvular surda, ocorre somente após vogal central ou posterior que pode ser seguida por /h/ ou /w/, mais nunca por outra consoante.
 [ç] fricativa palatal surda, ocorre em outros ambientes.

[ʔəχ, ʔəwχ, k^huhχən, zifç, mənç, mələç, fuççt^h, ləjçt^h, mələçəfi, çefimifi]
/ʔaç, ʔawç, kuhçen, sihç, manç, molç, furçt, lajçt, molçeh, çəhmih/

/m/ [m] nasal bilabial

[mɛjn, k^hɔm, ʃ^wlɛjm, k^hɔmt^h]

/majn, kom, xləjm, komt/

/n/ [n] nasal alveolar

[niçt^h, knafibəfi, dʏn, t^hofin, tsəçn]

/niçt, knahbeh, dūn, tohn, tsorn/

/ŋ/ [ŋ] nasal velar

[ziŋ, ziŋŋəfi, ziŋt^h, zəŋk^h]

/siŋ, siŋŋeh, siŋt, saŋk/

/ʒ/ [ʒ^w] fricativa arredondada pós-alveolar sonora

[gəʁʁafɪʒ^wəfi, ʒ^wefinifi]

/garrahʒeh, ʒəhni/

/r/ [ʁ] sonorante uvular, ocorre somente na coda da sílaba apos /e/ ou /h/.

[ʁ] fricativa uvular sonora e

[ʀ] vibrante uvular flutuam livremente nos outros ambientes.

[Ruɦɦəfi, Ruɦɦəfi, viʁʁəfi, jafɦ, viɦ, fəççefɦbən]

/ruhheh, ruhheh, wirreh, jahr, wihr, fergəhben/

/w/ [w] aproximante labiovelar, ocorre somente na coda da sílaba ou como som reduplicado.

[v] fricativa labiodental, ocorre nos outros ambientes.

[vahç, tsvœlf, ʃ^wvuhç, t^həw, læwf, t^həwwəfi]

/wahr, tswölf, xwuhr, taw, lawf, tawweh/

/l/ [l] aproximante lateral alveolar

[ləjt^h, klɪŋt^h, plahgəfi, mʏlləç, k^hifi, hofilt^h]

/lajt, klinʔt, plahgeh, müller, kihl, hohlt/

/j/ [j] aproximante palatal, ocorre somente na coda da sílaba ou como som reduplicado.

[j] fricativa palatal sonora, ocorre nos outros ambientes.

[jehdæʒ, dojtʃ^w, læjçt^h, læjjəf]

/jəhder, dojtʃ, læjçt, læjjeh/

/h/ [h̃] alongamento vocálico da vogal anterior, ocorre somente como coda silábica ou como reduplicação da vogal anterior.

[h] fricativa glotal surda, ocorre nos outros ambientes.

[hɪçt^həf̃, ʔehf̃əʒ, ʃ^wtuhl]

/hirteh, ʔəhher, xtuhl/

/i/ [i] vogal anterior não arredondada fechada, ocorre somente precedendo /h/.

[ɪ] vogal anterior não arredondada centralizada, ocorre nos outros ambientes.

[diɸç, ʔɪç]

/dihr, ʔir/

/ü/ [y] vogal anterior arredondada fechada, ocorre somente precedendo /h/.

[ʏ] vogal anterior arredondada centralizada, ocorre nos outros ambientes.

[ʔyɸbəʒ, dʏɸkəf̃]

/ʔühber, dürreh/

/u/ [u] vogal posterior arredondada fechada, ocorre somente precedendo /h/.

[ʊ] vogal posterior arredondada centralizada, ocorre nos outros ambientes.

[t^huɸn, zuçt^h]

/tuhn, suçt/

/è/ [e] vogal anterior não-arredondada semi-fechada, ocorre somente precedendo /h/.

[ɛ] vogal anterior não-arredondada semi-aberta, ocorre nos outros ambientes.

[gef̃, bɛt^h]

/gəh, bət/

- /ö/ [ø] vogal anterior arredondada semi-fechada, ocorre somente precedendo /h/.
 [œ] vogal anterior arredondada semi-aberta, ocorre nos outros ambientes.
 [føfn, lœççəʃ]
 /föhn, löççer/
- /e/ [ə] vogal central não-arredondada semi-fechada, é mais breve que as outras vogais e nunca tônica.
 [fəʃzufiχən, ʃ^wpiŋgəl, k^huʃtsəm, lihbəfi]
 /fersuhçen, χpihgel, kurtsem, lihbeh/
- /o/ [o] vogal posterior arredondada semi-fechada, ocorre somente precedendo /h/.
 [ɔ] vogal posterior arredondada semi-aberta, ocorre nos outros ambientes.
 [zofn, lɔχ]
 /sohn, loç/
- /a/ [a] vogal central não-arredondada aberta, ocorre somente precedendo /h/.
 [æ] vogal central não-arredondada semi-aberta, ocorre nos outros ambientes.
 [laŋgəfi, læχχən]
 /lahgeh, laççen/

2.4 Contrastes e esquema dos fonemas

Estes fonemas são em oposição um com o outro. As **consoantes** distinguem-se segundo a maneira de articulação: tem as surdas e as sonoras, são oclusivas, fricativas, sonorantes e aproximantes. Também distinguem-se segundo o lugar de articulação: existem labiais, alveolares, pós-alveolares e velares. Assim todos são definidos separadamente, fora do /ʒ/ que entrou na língua através de empréstimos. Hoje é bem estabelecido, mas não tem um bom lugar no sistema. É possível imaginar que aos poucos o sistema vai abrir um espaço e ser mudado através de sua existência. A causa do lugar especial que /ʒ/ ocupa no sistema resolvemos não considerá-lo mais embaixo.

Contrastes:

Oclusivas surdas: /p/ ≠ /t/ ≠ /k/ ≠ /ʔ/

Começo da palavra:	/puhr/	/tuhr/	/kuhr/	/ʔuhr/
Meio da palavra:	/huhpeh/	/ruhteh/	/luhkeh/	/gehʔirt/
Fim da palavra:	/huhpt/	/huht/	/ruk/	

Oclusivas sonoras: /b/ ≠ /d/ ≠ /g/

Começo da palavra: /bihr/ /dihr/ /gihr/
Meio da palavra: /hahbeh/ /hahder/ /hahger/

Fricativas: /f/ ≠ /s/ ≠ /x/ ≠ /ç/

Começo da palavra: /fëst/ /sëhr/ /xlëçt/ /çëhmih/
Meio da palavra: /koffer/ /kassëh/ /huxxeh/ /laxxeh/
Fim da palavra: /half/ /hals/ /falx/ /molç/

Sonorantes: /m/ ≠ /n/ ≠ /ŋ/ ≠ /r/

Começo da palavra: /majn/ /najn/ /rajn/
Meio da palavra: /sahmeh/ /sahneh/ /baŋŋen/ /pahre/
Fim da palavra: /ʔim/ /ʔin/ /siŋ/ /ʔir/

Aproximantes: /w/ ≠ /l/ ≠ /j/ ≠ /h/

Começo da palavra: /waçt/ /laçt/ /jaçt/ /hahr/
Meio da palavra: /lawweh/ /lalleh/ /lajjeh/ /nahheh/
Fim da palavra: /baw/ /bal/ /baj/ /dah/

Labiais: /p/ ≠ /b/ ≠ /f/ ≠ /m/ ≠ /w/

Começo da palavra: /paçt/ /baç/ /faç/ /maçt/ /waçt/
Meio da palavra: /kihpeh/ /lihben/ /lihfen/ /lahmen/ /sklahwen/
Fim da palavra: /ʔapt/ /ʃtraf/ /lam/ /law/

Alveolares: /t/ ≠ /d/ ≠ /s/ ≠ /n/ ≠ /l/

Começo da palavra: /tahç/ /daç/ /saççeh/ /naçt//laççeh/
Meio da palavra: /hatteh/ /hahdern/ /hasseh/ /wonneh/ /halleh/
Fim da palavra: /hat/ /has/ /wan//hal/

Pós-alveolares: /k/ ≠ /g/ ≠ /x/ ≠ /ŋ/ ≠ /j/

Começo da palavra: /kahl/ /gahr/ /xahr/ /jahr/
Meio da palavra: /hakkeh/ /bagger/ /haxxen/ /haŋŋeln/ /hajjeh/

Fim da palavra: /lak/ /lax/ /laŋ/ /blaj/

Pós-velares: /ʔ/ ≠ /ç/ ≠ /r/ ≠ /h/

Começo da palavra: /ʔëhheh/ /çëhmih/ /rëh/ /hëhfeh/

Meio da palavra: /ferʔajn/ /mançeh/ /harreh/ /nahheh/

Fim da palavra: /loç/ /hahr/ /roh/

As **Vogais** diferenciam-se pelo arredondamento dos lábios e por ser pronunciados na parte anterior ou posterior da boca como do degrau de abertura da boca: fechada ou relativamente aberta.

Vogais não-arredondadas: /i/ ≠ /è/ ≠ /e/ ≠ /a/

/fih/ /fëhr/ /tihfeh/ /fant/

Vogais arredondadas: /ü/ ≠ /ö/ ≠ /u/ ≠ /o/

/txüs/ /xöhn/ /xus/ /gehxos/

Vogais fechadas: /i/ ≠ /ü/ ≠ /e/ ≠ /u/

/rihçt/ /rühçt/ /fahrer/ /buhçt/

Vogais abertas Vokale: /è/ ≠ /ö/ ≠ /a/ ≠ /o/

/lëhçt/ /löççer/ /laçt/ /loç/

Fonemas

consoantes		lab	alv	pós-alv	pós-vel
oclusivas	sur-das	p	t	k	ʔ
	sonoras	b	d	g	
fricativas		f	s	x	ç
sonorantes		m	n	ŋ	r
aproximantes		w	l	j	h

vogais	anteriores		posteriores	
fechadas	ü	i	e	u
abertas	ö	ë	a	o
	arred	não-arredond	arred	

2.5 Padrões das sílabas

Os padrões das sílabas cujo núcleo é qualquer vogal fora de /e/ geralmente são as seguintes (os morfemas /t, s, st, ts/ raramente são incluídos, se contar estes poderiam achar-se até seis consoantes na coda):

CVC	/got, gëh/
CCVC	/grim, froh/
CCCVC	/tswaj, xprüh/
CVCC	/dorf, gëht/
CCVCC	/tsojç, gruhs/
CCCVCC	/tswërç, xplihh/
CVCCC	/lajçt, dihnt/
CCVCCC	/xlawçt, flihçt/
CCCVCCC	/xpriçst, xtrëhst/

No **começo** da sílaba observam-se as seguintes regras: :

1. Todas as consoantes ocorrem no padrão C inicial. /ʔ, ç, ʒ, j, h/ somente ocorrem neste padrão, nunca ocorrem em combinação com outras consoantes.
2. No padrão CC inicial ocorrem as oclusivas ou as fricativas, seguidas pelas sonorantes /m, n, r/ ou a aproximante /l/. As oclusivas podem também ocorrer seguidas por uma fricativa, ou uma fricativa seguida por uma oclusiva.
3. No padrão CCC inicial existem 4 combinações: /tsw, xpl, xpr, xtr/

Na coda da sílaba observam-se as seguintes regras:

1. Todas as consoantes fora de /ʔ, ʒ/ ocorrem na coda simples; as oclusivas sonoras somente reduplicadas (ver 2.6.4.3).
2. /s, st, ts/ se combinam com todas as sequências de consoantes (por causa das suas funções gramaticais).
3. As oclusivas surdas e as fricativas podem seguir uma continuante nasal homorgânica ou /r/ como também as aproximantes /w, l, j, h/. Os fonemas /l, r/ podem ser combinados com as continuantes /m, n/ e as aproximantes /w, j, h/, como também /r/ com /l/.
4. /p/ pode preceder as fricativas /f, x/.
5. /t/ e, em casos raros /k/ podem ser seguidas por /x/.
6. Combinações CCC são reativamente raras (fora das com /t,s,st,ts/).

Todas esta sílabas podem ser tônicas.

As estruturas das sílabas cujo **núcleo** é /e/ são mais simples. Elas nunca são tônicas. No começo da sílaba sempre ocorre C, nunca CC ou CCC, mas a coda é variável:

CVC	/lihbeh, fëttet, lihbes, ʃpihgel, lihber, lihben, jëhdem/
CVCC	/lihbent, xpihgeln, xpihgelt, xliddern/
CVCCC	/xpihgeln, xpihgelt, xliddernt, xlidderst/

No começo destas sílabas qualquer uma das consoantes ocorre menos /ʔ/; na coda ocorrem /t, s, st, ts/ ou /m, n, r, l/.

2.6 A formação das palavras

- 1 As **raízes** são formadas por sílabas que podem receber o acento tônico.

- 2 Qualquer tipo de sílaba pode ser tanto **prefixo** quanto **sufixo**. Geralmente os afixos tem uma estrutura consonantal simples. /ʔühber-sëts-en/, /beh-xtim(m)-en/
- 3 **Os sufixos** podem ou não ter uma consoante inicial própria. /xnajd-eh-rin/, /wunder-liç/, /xmëk(k)-en/
- 4 **Sufixos sem consoante inicial** recebem esta seguindo certas regras:
 - 4.1 A última consoante de uma raiz que termina em CC ou CCC transforma-se em consoante inicial do sufixo. /raht – rëh.teh/, /lihs – lëh.sen/, /mahss – mahs.seh/
 - 4.2 Quando a última consoante da raiz é uma oclusiva surda, quando sufixada pode se tornar sonora, porque existe uma regra segundo a qual a última C da palavra se pronuncia surda (*Auslautverhärtung*). /raht – rëh.der/
 - 4.3 Se a raiz termina em consoante simples, esta é reduplicada quando sufixada por sufixo sem consoante inicial. /nah – nëh.heh/, /nas – nas.seh/.

Outros sons tem **restrições** de distribuição::

- /ʔ/ somente ocorre como C simples precedendo V e nunca precede /e/.
- /z/ somente ocorre como C simples e unicamente precede /i, e, ë, u/
- Outros fonemas que somente ocorrem como C simples no início da sílaba são: /ç, h, j/.
- Em sequências de CC ou CCC precedendo V podem ocorrer na segunda posição : /m, n, r, w, l/; /r, l/ também podem ocorrer em terceira posição.
- Na coda /w/ somente segue /a/.
- Na coda /j/ somente segue /a, o/.
- Seguindo /e/ podem ocorrer como primeira C da coda: /t, s, m, n, r, l, h/.
- /b, d, g/ somente ocorrem na coda, e lá somente reduplicado. No fim da qualquer palavra /b, d/ se tornam /p, t/ (*Auslautverhärtung*), /g/ se transforma em /ç/.
- /s/ ocorre na coda apos /w, j, h/ em forma simples ou reduplicada.

Outras particularidades de distribuição são esporádicas. Com mais vocabulário talvez desaparecem.

2.7 Esquemas de distribuição

Os esquemas de distribuição são montados seguindo as combinações possíveis de: CV, CCV e CCCV no começo da sílaba, VC, VCC, VCCC na coda (sem levar em consideração s, t, st, ts).

CV...

	i	ü	e	u	ë	ö	a	o
p	pilleh	pühréh	luhpeh	puhdel	pëlleh	pöttéh	pahter	poh
t	tix	tühr	halteh	tuhç	tëh	töhriçt	taw	topf
k	kint	küççeh	mëlken	kult	këlteh	köpfeh	kalt	kohl
ʔ	ʔist	ʔühben		ʔunt	ʔëlter	ʔöhfen	ʔalt	ʔoft
b	bin	bürdeh	xtuhbeh	buddah	bët	böhteh	baht	boht
d	diç	dühbel	hahder	duh	dëhr	döhsen	dah	dort
g	giçt	gühteh	dëhgen	guht	gëlt	göhr	gahr	got
f	fit	fühsseh	ʔoffen	funt	fëhdeh	föhtus	fahter	fohr
s	siç	süçteh	hahseh	suhxeh	sëhheh	söhneh	saçt	soh
x	xih	xürtseh	duhxeh	xuh	xëhreh	xöhn	xahl	xohn
ç	bawçiç		maççeh	buhçuŋ	çëhmih		ʔaççaht	ʔëççoh
m	miç	mühheh	ʔimmer	muht	mëhl	möhreh	markt	mohn
n	niçt	nütsen	ʔajneh	nuhn	nëht	nöhteh	naht	noht
ʒ	rëhzih		rahzeh	ʒurnahl	ʒëhnih			
h	hilfeh	hühteh	ʔëhheh	huht	hëhr	hörner	hat	holts
w	wiçt	wühteh	rawweh	wuht	wëhrt	wölfeh	wahr	woh
l	liçt	lühgeh	ʔalleh	lunteh	lëhç	löhneh	lahç	lohç
j	jiddix	jühdin	rajeh	juhdeh	jëhdeh		jahr	jot
r	riçteh	rühreh	lëhren	ruhheh	rëçt	röhteh	raht	roht

CCV...

	p	t	k	s	x	m	n	ʒ	w	l	r
p				psühçeh						plahge	prajs
t				tsihgeh	txüs						trahgeh
k				(ksanten)			knahbe		kwatʃ	klahge	krats
b										bluht	bruht
d								dʒin			draj
g							gnahde			gluht	graw
f										flaw	fraw
s				skaht						slam	
x	xpihl	xtahl				xmahl	xnit		xwajç	xlahç	xraj

CCCV...

	pl	pr	tr	sw
t				tswaj
x	xplihn	xpruŋ	xtroh	

...VC

	p	t	k	b	d	g	f	s
i	lippeh	mit	blik	dribbel	jiddiʃ		rif	mis
ü	ʔüppiç	hütteh	rük			flüggeh	lüfteh	lüsteh
e		föttet						fëttes
u	suppeh	kutteh	ruk	blubber	buddel		muffiç	mus
ë	trëppeh	fët	rëk	ʔëbbeh	flëddern	ʔëggeh	trëffeh	ʔës
ö	töpfeh	pöttch	rökkeh				löffel	xösliŋ
a	klap	hat	lak	krabbeh	kladdeh	bagger	xtraf	las
o	xtop	rotteh	rok	robbeh	bodden	roggen	koffer	ros
	x	ç	m	n	ŋ	h	l	r
i	mix	miç	ʔim	ʔin	diŋ	wih	wil	wir
ü	büxxeh	süçteh	hümneh	hündin	düŋŋer	rühxeh	hülle	hürdeh
e			fëttem	fëtten		bitteh	hühgel	hühner
u	bux	buçt	drum	hunneh	duŋ	kuh	nul	sur
ë	ʔëxxeh	ʔëççoh	dëmmeh	dën	xtrëŋ	sëh	fël	hër
ö	löxxeh	löççer	behkömlix	mönçeh		löhneh	hölleh	dörfer
a	lax	ʔaç	ʔam	ʔan	laŋ	bahreh	bal	har
o	drox	loç	kom	fon	goŋ	fohlen	fol	sorgeh

Também existem as combinações /aw, aj, oj/ — /law, ʔaj, troj/
 ..VCC (sem t, s, st)

	p	k	f	x	ç	m	n	l	r
p			kopf	grapx					
t				lutx					
m/n/ŋ	pump	xtaŋk	xtumf	mënx	maŋç				
h	lahp	kohks	trahf	ʔahx	lahç	rahm	plahn	fahl	gahr
w	glawp	pawk	lawf	lawx	lawç	bawm	brawn	mawl	
l	halp	falk	hilf	falx	molç	ʔalm	gurgeln		
j	lajp	ʃtrajk	ʃtajf	hajx	lajç	rajm	rajn	sajl	
r	ʃtarp	ʃtark	darf	barx	ʔarç	ʔarm	kërn	kërl	

..VCCC (sem t, s, st)

	ts	tx	ss
m	ʔamts		
h	rahts	kwihtxx	mahss
w	kawts	knawtx	drawss
l	walts		
j	hajts	dojtx	rajss
r	kurts		

2.8 Ortografia prática

Para desenvolver uma ortografia prática que vai ser usada pelos falantes e ensinada nas escolas é importante ter estudado os sons e seus contrastes e variações como apresentamos acima.

Também é importante tomar em consideração o ambiente onde a língua é falada: é língua majoritária ou não? Quais são as outras línguas que o estudante (criança ou adulto) fala, sabe escrever? Para nossos fins aqui vamos simplesmente considerar os dados fonológicos e mostrar como a língua poderia ser escrita a base da análise destas. Cada fonema vai ser representado por um sinal (que pode ser um dígrafo). Vamos escrever a palavra foneticamente (segundo a pronúncia) usando <...>, depois fonologicamente usando /.../, e juntando sua grafia atualmente usada em Alemão usando “...”.

<a> /a/ "a" <xrajben> /xrajben/ "schreiben" <grahben> /grahben/ "graben"	<n> /n/ "n" <nih> /nih/ "nie" <wanne> /wanneh/ "Wanne"
 /b/ "b" <balt> /balt/ "bald"; <xërbe> /xërbeh/ "Scherbe"	<ng> /ŋ/ "ng" <ding> /diŋ/ "ding" <wange> /waŋŋeh/ "Wange"
<ch> /ç/ "ch" <kirche> /kirçeh/ "Kirche" <kachel> /kaççel/ "Kachel"	<o> /o/ "o" <oft> /ʔoft/ "oft" <sohn> /sohn/ "Sohn"
<d> /d/ "d" <durst> /durst/ "Durst" <paddeln> /paddeln/ "paddeln"	<ö> /ö/ "ö" <tsölle> /tsölleh/ "Zölle" <höhle> /höhle/ "Höhle"
<e> /e/ "e" <bewëhgen> /behwëhgen/ "bewegen" <lihber> /lihber/ "lieber"	<p> /p/ "p" <pappihr> /pappihr/ "Papier" <gehapt> /gehapt/ "gehabt"
<ë> /ë/ "e, ee, eh" <sëh> /sëh/ "See" <bët> /bët/ "Bett"	<r> /r/ "r" <ruht> /ruht/ "ruht" <xnurt> /xnurt/ "schnurrt"
<f> /f/ "f, v" <fëste> /fësteh/ "Feste" <fertuhn> /fertuhn/ "vertun"	<s> /s/ "s, ss" <sahcht> /sahxt/ "sagt" <rajssen> /rajssen/ "reißen"
<g> /g/ "g" <guht> /guht/ "Gut" <gurgel> /gurgel/ "Gurgel"	<t> /t/ "t" <tihr> /tihr/ "Tier" <hütte> /hütteh/ "Hütte"
<h> /h/ "h" <huht> /huht/ "Hut" <höhre> /höhreh/ "höre"	<u> /u/ "u" <muht> /muht/ "Mut" <xtunde> /xtundeh/ "Stunde"
<i> /i/ "i, ie" <dihr> /dihr/ "dir" <wir> /wir/ "wirr"	<ü> /ü/ "ü" <xtürme> /xtürmeh/ "Stürme" <hühten> /hühten/ "hüten"
<j> /j/ "j, i" <just> /just/ "just" <rajse> /rajseh/ "Reise"	<w> /w/ "w, v, u" <Wahse> /wahseh/ "Vase" <hawwen> /hawwen/ "hauen"
<k> /k/ "k" <kurts> /kurts/ "kurz" <hakke> /hakkeh/ "Hacke"	<x> /x/ "sch, s" <xpihl> /xpihl/ "Spiel" <unwirx> /ʔunwirx/ "unwirsch"
<l> /l/ "l" <lohþ> /lohþ/ "Lob" <xtal> /xtal/ "Stall"	<z> /z/ "g, ge" <zëhnih> /zëhnih/ "Genie" <gahze> /gahzëh/ "Gage"
<m> /m/ "m" <mënx> /mënx/ "Mensch" <krahm> /krahm/ "Kram"	<'> /ʔ/ "'" <be'inhalten> /behinhalten/ "beinhalten" <ich> /ʔiç/ "ich"

2.9 Regras ortográficas

Usam-se somente as letras comuns. Respeitam-se as seguintes regras:

- A **glotal** é somente escrita no meio da palavra, nunca no começo. <Tëh'ahter, ix>.
- /Vh/ está em contraste com /VhC/ e /VhCC/ e /VC/ e /VCC/ e /VCCC/. Por isso /h/ sempre tem que ser escrito, também quando segue vogal, com exceção de /eh/ que somente ocorre na coda simples (como C) da sílaba, nem no meio da palavra nem na coda: <lihbe, be'inhalten>.
- /ŋ/ ocorre somente no fim da palavra ou reduplicado. Todas as reduplicações de C são escritas com exceção do /ŋ/: <sing – singe>.
- /ss/ se escreve somente no interior da palavra, nunca no fim. <Mahsse – Mahs>
- **Nomes e substantivos** são escritos com maiúscula. <Hans, Haws>
- **Palavras compostas** se escrevem em tantas palavras separadas quanto tem partes. <Haws hohx, Sin Gëhbung>
- Os sinais de **pontuação** se usam como na escrita do Alemão.

2.10 Um texto

Para testar esta ortografia segue um texto como exemplo. Foi escrito pela autora e trata-se de um convite de examinar de perto as vantagens de uma tal ortografia (sem pensar em realmente mudar a ortografia estabelecida).

Lihs mich – ich bin lajcht tsuh lëhsen

Ajne rajn fohnlohgixxe dojtxe Ortohgrahfih

ëntwikkelt fon Ursuhlah Wihseman

(majne aws xprahche dës hoch Dojtxen)

Hih mit xtëlle ich ajne xrajp Wajse fohr, dih gants rëhgelëmëhssich majne aws xprahche wiher gipt. Wën unsere Xprahche soh gexrihben würde, könte sih sichherlich in ajnem ajntsihgen Jahr ërlërt wëhrden, sohwohl tsuh xrajben als awch tsuh lëhsen. Xrajp Fëhler wëhren nixt mëhr nöhtix!

Gefëlt dih ajnihges nicht? Würdest duh lihber *rëhgelëmëhssik* xtat *rëhgelëmëhssich* xrajben? Ohder gahr *rëhgelëmëhssik*? Nuhn jah, dahrühber könte man rëhden. Awsser dëhm könte das jëhder soh xrajben wih ëhr wolte, alle könten ës trots dëhm lëhsen unt ferxtëhhen. Man könte awch noch erwëhgen, *könte* xtat *könte* tsuh xrajben unt *behwundern* xtat *bewundern*, ahber das ist fihllajcht gahr nicht nöhtich.

Nuhr ajnen Hahken hat dih Sachche: wën man sich ëhrst mahl dran gewöhnt hat, macht man in dëhr „alten Ortohgrahfih“ xnël Fëhler, dih man frühher nih gemacht hëtte!

Unt – was dënkst duh ühber dihse Bohtjaf? Wëhre das nicht ajne guhte Fer'ajnfachchung unserer xrajp Wajse? Jëhdenfals würde ich *be'inhalten* nihmahls mëhr als *bajnhalten* lëhsen! Ohder *krajjern* xtat *krëh'ihren*. Sëlpst dëhr Aktsënt müste nicht berüksichticht wëhrden, dën dih

aws xprahche macht dih morfohlohgxixe xtruktuhr tsuhmindest in dëhn majsten Fëllen dojtlich. Es wirt nicht fihl gëhben, was dich in Rahze bringt! Nuhr, das nattüehrlch ëhrst mahl fihles anders ist unt ërlërnt wëhrden mus. Man mus sich ëhben sëlber tsuh höhren wëhrent man xrajpt. Ahber dëhn Rëcht xrajp Duhden könte man sich xpahren.

PARTE 3

O PORTUGUÊS DO BRASIL

A análise que segue foi feita com falantes nativos de Sta. Maria do Herval, RS.

3.1 Tabelas de trabalho

Os sons seguintes foram identificados:

<u>Consoantes</u>		<u>Vogais orais</u>	<u>Vogais nasalizadas</u>
Oclusivas surdas	p t k	i	u ã
Oclusivas sonoras	b d g	ɪ	ʊ
Fricativas surdas	f s ʃ	e	ẽ õ
Fricativas sonoras	v z ʒ	ɛ ɐ ɔ	ã
Nasais	m n ñ	a	
Semivogais orais	w y		
Semivogais nasal.	ɰ ɲ		
Lateral	l		
Vibrante	r		

Acentuação:

Podem ser tônicas a última (oxítono), penúltima (paroxítono) ou a antepenúltima (proparoxítono) sílaba da raiz. A tônica na penúltima sílaba é a mais frequente.

[di-vi-'**dir**] -- [di-'**vi**-za] – ['**di**-vi-da]

[di-ver-si-co-'**lor**] – [di-vi-'**zã**-ũ] – [per-'**i**-yu-du] – [per-'**yod**-di-ku] ou [per-i-'**yod**-di-ku]

Em geral as sílabas tônicas são mais fortes e de uma qualidade mais intensa que a das átonas. A qualidade da vogal ou da semivogal que segue a sílaba tônica é mais curta e mais fraca em intensidade.

Fora do acento da palavra existe um acento da frase. Este é mais intenso do que aquele e o atenua tanto que a qualidade da vogal, especialmente em sílaba aberta (que termina em vogal) pode ser neutralizada.

['mũy-to "kẽ-te 'ho-je!]

3.2 Interpretação

O padrão de base da sílaba é V: [i, ε, o, a].

No início da sílaba podem ocorrer C ou CC, quer dizer que existem os padrões CV e CCV.

Na sílaba CV todas as consoantes contrastam, veja os exemplos abaixo. As semivogais que podem ser ou vogal (núcleo da sílaba) ou consoante (margem da sílaba) e as consoantes /l, r/ podem ser a segunda C no padrão CCV.

Na coda da sílaba ocorre /s/ que é claramente C. Assim existem as sequências VC, CVC, CCVC. Outros sons que seguem V são as semivogais [w, y, ɥ, ʏ] que precisam ser interpretadas visto que poderiam ser tanto V /i, u, ɨ, ʉ/ tanto C /y, w, ɥ, ɥ/. Esta parte da análise é a mais difícil para o Português porque não existe um critério certo para dar uma solução fundada. Na ortografia oferece uma: as vezes escreve "i, e, o, u" e outras vezes "r, l", se numa outra forma da raiz o som precede a vogal e claramente se torna C.

'meu' [me-u] CVC ou CV-V 'meus' ['me-us] 'CV-VS ou [mews] CVCC?

'mel' [mɛw] CVC 'me-la-do' [me-'la-du] CV-'CV-CV

'mãos' [mãws] CVCC ou [mã-ũs] 'CV-VC

'manual' [ma-nu-'al] CV-CV-'VC ou CV-'CCVC ou CV-'CCV-VC

'pai' [pay] CVC ou ['pa-i] CV-V

'pau' [paw] CVC ou ['pa-u] CV-V

'mãe' [mãɥ] CVC ou ['mã-ɨ] CV-V

Todas estas possibilidades seriam conforme a estrutura da língua. Assim é impossível dar uma solução segura.

Se as semivogais na coda da sílaba são interpretadas como C, o resultado é uma sequência CC na coda visto que todas podem ser seguidas por /s/:

'país' [pays] CVCC ou ['pa-is] CV-VC?

'país' [pa-'is] CV-VC

'paus' [paws] CVCC ou [pa-us] CV-VC?

'mães' [mãɥs] CVCC ou [mã-ɨs] CV-VC?

Todos os tipos de sílaba podem ser combinados livremente. Assim a língua conhece sequências de V.V, isto é de duas vogais que representam uma sílaba cada uma. As semivogais podem ser seja núcleo (V) seja coda (C). A acentuação talvez pode ajudar para esclarecer a questão: /di-vi-'zã-ũ/ (CV-CV-'CV-CV) ou /di-vi-'zãw/ (CV-CV-'CVC)?

As duas interpretações são possíveis, sugerimos adotar a primeira em favor do acento na penúltima sílaba.

Interpretamos [ɲ] como uma sequência CC /ny/, quando assim a sílaba tônica é a penúltima.

Num caso contrário sugerimos interpretá-la como CV /ni/. Não há nenhuma razão de interpretá-lo como um fonema /ɲ/.

As semivogais nasalizadas [w̃, ỹ] somente ocorrem numa sílaba com vogal nasalizada, ou precedendo ou seguindo a. As orais (ou não-nasalizadas) somente ocorrem com vogal oral. Assim são variantes:

[kã-ũ] /kã-ũ/ 'cão' [mã-ỹ] /mãỹ/ 'mãe'
 [kwã-tu] /kwãtu/ 'quanto' [myo-lu] /myo-lu/ 'miolo'

Em sílabas átonas abertas (V, CV, CCV), isto é sílabas sem coda, ocorrem as vogais i, u, e, o, a; em sílabas fechadas (por C final) ocorrem ɪ, ʊ, ɛ, ɐ, ɔ. Quer dizer que na sílaba átona não há diferença entre estas.

Em sílabas tônicas existe contraste entre os dois jogos, especialmente entre [ɛ] e [e], [ɔ] e [o], [ɐ] e [a], especialmente nas sílabas abertas:

[nãw̃ e nãw̃] 'não é não'
 [ɔ-ra] 'hora' e não [o-ra]
 [ar] 'ar' e não [ɐr].

Na ortografia "normal" esta diferença é marcada por acentos diferentes, mesmo que nem sempre a qualidade da vogal é indicada, fica subdiferenciada.

Pela acentuação da frase o acento da palavra pode ser neutralizado e a qualidade da vogal, especialmente em sílaba aberta, pode variar entre estas vogais em contraste nas sílabas tônicas.

Numa sequência de duas vogais somente <l, r, w, y> podem ocorrer em segunda posição.
 [fla-grã-ti, pre-tu, kwã-tu, syu-mi]

Os sons interpretados

<u>Consoantes</u>				<u>V tônicas orais</u>		<u>V nasalizadas</u>		
oclusivas surdas	p	t	k	í	u	ĩ		ũ
oclusivas sonoras	b	d	g	e	o			
fricativas surd.	f	s	ʃ	é	ó	ẽ	ã	õ
fricativas son.	v	z	ʒ	a				
sonorantes	m	n	l					
aproximantes	w	r	y					

3.3 Lista dos fonemas

Apresentamos a lista dos fonemas com as variantes. Os símbolos adotadas nem sempre correspondem com os do alfabeto do Português. A sílaba tônica sempre é marcada. Todas as consoantes ocorrem diretamente precedendo a vogal, somente algumas como segundo C da sequência CC, menos ainda na coda da sílaba.

/p/ oclusiva bilabial surda

pa-pel, **pe**-das-so, **pi**-lya ou **pil**-ya, **pla**-no, **po**-li-sya ou **po**-lis-ya, **pra**-ga, **pu**-lar, **pã**-fle-to
'**pê**-du-lu, ay-'**pĩ**, '**põ**-tu, '**pũk**-tu-ra, pya

/t/ oclusiva alveolar surda

ta-bé-la, '**té**-la, '**ti**-jé-la, **to**-ma-te, **tra**-je-dya, **tur**-bu-lê-sya, sũ-'**two**-su, '**tã**-tu, '**tê**-da, '**tĩ**-ta, **tõ**,
tũ-ge-ti, '**tyã**-bu

/k/ oclusiva pós-alveolar (velar) surda

ka-bi-dji, **ker**-ro-'ze-ne, a-'**ki**, a-'**ko**-la, a-'**kla**-mar, **kru**-za-du, a-'**ku**-mu-lar, **kwaw**-ker, '**ky**a-
bu, '**kã**-pu, '**kê**-te, '**kĩ**-ta, '**kõ**-di-'sã-ũ, '**kũ**-ka

/b/ oclusiva bilabial sonora

ba-ba, **be**-be, **bis**-koy-tu, **blas**-fe-mar, **bo**-ni-tu, **bri**-gar, **bu**-ji-u, '**bã**-da, **bêy**, '**bĩga**, **bõ**, '**bũda**

/d/ oclusiva alveolar sonora

'**da**-du, '**de**-du, '**di**-ga, '**do**-mĩ-gu, '**dro**-ga, '**du**-ru, 'ra-'**dyo**, '**dã**-sar, '**dê**-gi, pu-'**dĩ**, **dõ**, **dũ**-dũ

/g/ oclusiva pós-alveolar sonora

'**gar**-fo, **ge**-rey-ro, '**gi**-ya, **glo**-ba-u, **go**-ya-ba, '**gros**-so, '**gu**-ru, '**gwar**-da, **gã**-ba, '**gê**-su, '**gĩ**-xu,
'**gõ**-do-la, '**gũ**-ga

/f/ fricativa labiodental surda, ocorre também na coda da sílaba (???)

fa-ve-la, '**fer**-yas. '**fi**-gu-ra, '**flo**-res-ta, '**fo**-me, '**fru**-ta, **fu**-ba, **fã**, '**fê**-da, '**fĩ**, '**fõ**-te, '**fũ**-gu, '**cof**-re ou
'**co**-fre

/s/ sibilante alveolar surda, ocorre também na coda da sílaba

sa-di-u, '**se**-di, '**si**-tyu, '**sos**-syu, '**su**-bi-tu, '**sã**-tu, '**sê**-su, '**sĩ**-sê-yor, **sõ**, sũ-'**two**-su, '**por**-tas

/x/ (/ʃ/) sibilante pós-alveolar surda

xa-ro-pe, '**xe**-yu, '**xi**-ka-ra, **xo**-kar, **xu**-xar, **xã**-frar, '**xê**-xê, **xĩ**-gar, **xõ**-ta-'ki-ru, **xũ**-ber-'ga-du

/v/ fricativa labial sonora

va-ga-'bũ-du, **ve**-lor-ryo, vi-'gor, **vo**-gal, '**vul**-vu-la, '**vã**-ũ, '**vê**-di-du, '**vĩ**-yu, **võ**-ta-di, vũ-'zar

/z/ sibilante alveolar sonora

za-gey-ru, **ze**-ro, '**zi**-per, '**zo**-na, **zu**-par, '**zã**-ga, **zê**-da-'ves-ra, frã-se-'**zĩ**-ya, **zõ**-ze-'ar, **zũ**-bar

/j/ (/ʒ/) sibilante pós-alveolar sonora

ja, **je**-ni-'pa-po, '**ji**-bo-ya, **jo**-el-yu, **ju**-mê-to, '**jã**-ga-da, '**jê**-di-'ro-ba, '**jĩ**-ka-na, '**jõ**-gey-ru, '**jũ**-ku

/m/ sonorante (nasal) bilabial

ma-du-ru, **mboy**, **mes**-tis-su, **mi**-mo-sa, **mor**-ta-'del-la, **mu**-dã-sa, **mã**-da-du, '**mê**-di-gu, **mĩ**-
'yo-ka, **mõ**-ji, **mũ**-di-'al

/n/ sonorante (nasal) alveolar

na-vi-u, **ne**-bu-'lo-so, **'ni**-ti-do, **no**-sã-ũ, **nu**-vêy, **'nã**-kĩ, **'nê**-tu, **'nĩ**-fa, **nõ**-jê-'te-si-mu, **'nũ**-ka

/l/ sonorante pós-labial

la-byaw, **le**-aw, **li**-ga-du, low-'var, **'lu**-a, **lye**, **lã**-sa-'mê-tu, **lê**-sow, **lĩ**-gwi-sa, **lõ**-je, **lũ**-far-du

/w/ aproximante (semivogal) bilabial, ocorre também na coda da sílaba

wa-ka-ri-'brã-ko, **lĩ**-gwi-sa, **'kwo**-ta, **'me**-u,

/r/ aproximante alveolar, ocorre também na coda da sílaba

'ra-dyo, **re**-di-'mi-du, **'ri**-yu, **ro**-dar, **'ru**-bi-du, **rã**, **'rê**-da, **rĩ**-kã-ũ, **rõ**-kar, **'rũ**-pi, an-'dar

/y/ aproximante (semivogal) pós-alveolar, ocorre também na coda da sílaba

'ya-ka, **ye**-kwa-na, **yo**-nos-'fe-ra, **'yur**-ta, **'yã**-ki

/i/ [i] vogal anterior fechada, não-nasalizada, ocorre como núcleo da sílaba

i-gwa-u, **'kli**-ma, **'vir**-gu-la

/ê/ [e] vogal anterior semi-fechada não-nasalizada, ocorre em sílabas abertas e em sílabas fechadas em contraste com /é/:

'mê-u, **'krê**-du, **'mêy**-gu

/é/ [ɛ] vogal anterior semi-aberta não-nasalizada, ocorre em sílabas fechadas e, de vez em quando em sílabas tônicas abertas

mêw, **pér**-dã-ũ, **'rés**-tu, **pé**

/a/ [ɐ] vogal central semi-aberta não-nasalizada, ocorre em sílabas fechadas

pad-da-ri-ya, **mar**-se-na-ri-ya

[a] vogal central aberta não-nasalizada, ocorre em sílabas abertas

pa-rê-te, **'fra**-ji-u (ou **'fra**-jiw)

/u/ [u] vogal posterior alta (arredondada) não-nasalizada

'mu-da, **fru**-gal, **'kur**-tu

/ô/ [o] vogal posterior semi-fechada (arredondada) não-nasalizada, ocorre em sílabas abertas tônicas

ou precedendo /w,y/

'tô-dus, **'rôw**-pa, **fôy**

/ó/ [ɔ] vogal posterior semi-aberta (arredondada) não-nasalizada, ocorre em sílabas fechadas e, de vez em quando, em sílabas abertas

pór-ta, **pós**-te

/ĩ/ [ĩ] vogal anterior fechada nasalizada, ocorre em todas as sílabas

ku-**pĩ**, a-**mê**-do-**lĩ**, **is**-kre-ver

/ẽ/ [ẽ] vogal semi-aberta nasalizada, ocorre em todas as sílabas
mẽ-ta, sê-'tar, sēy-ya

/ã/ [ã] vogal central nasalizada, ocorre em todas as sílabas
mã-ũ ou mǎw, fã, fãs

/ũ/ [ũ] vogal posterior fechada arredondada nasalizada, ocorre em todas as sílabas
mũ-du, mã-ũ, mūy-to

/õ/ [õ] vogal posterior arredondada semi-aberta nasalizada, ocorre em todas as sílabas
kõ-tu, kar-bõ-nu, fõ-te

3.4 Padrões de sílabas

Comparando com *Hochdeutsch* os padrões da sílaba são poucos. As sílabas CV predominam, dependendo da interpretação das semi-vogais. A consoante –s na coda da sílaba sendo a única sem problema de interpretação, C na coda é estabelecido, dando as possibilidades de Vs, Vw e Vy. Se se aceita esta interpretação, também existem Vws e Vys, quer dizer VCC.

V	/o, a/
CV	/do, da/
CCV	/'kra-vo, 'ra-dyo/
VC	/es-cor-re-'gar, er-'val/
CVC	/'lar, ka-zus, vo-'gal/
CCVC	/'krer, frey-'yar, klas-se/
..VCC	/mews, vo-'gays/

No início da sílaba ocorrem C e CC. Todas as consoantes ocorrem no padrão C inicial. Em segunda posição ocorrem somente l, r, w, y:

[u-**ma**, mǽ, pra-ga, ãs-kre-ver].

[**fla-grã-ti**, pre-tu, kwã-tu, syu-mi]

-s na coda da sílaba, muito frequente sendo o morfema que indica plural, sempre é consoante. Nunca provoca mudança de tonicidade mas transforma sílabas abertas em fechadas. Quando ocorre seguindo semivogal interpretada como C, provoca um padrão de -CC na coda. Existem os seguintes padrões:

['to-du – 'to-**dos**]

[vo-'**gaw** -- vo-'gays] ou [vo-'**ga-u** – vo-'ga-is] ou [vo-'gal – vo-'gays/vo-'ga-is]?

Uma regra poderia ser adotada de interpretar as semivogais de forma de obter o maior número de paroxítonos. Neste caso os últimos exemplos seriam interpretados como:

[vo-'**ga-u** – vo-'ga-is].

3.5 Ortografia

A ortografia do Português do Brasil é bastante coerente, com exceção dos símbolos que tem a mesma pronúncia como **ç, ce, ci, ss, z** para o som de **s**, e **ca, co, qu** para o som de **k**. A maior parte dos sons é representada sistematicamente segundo regras cuja lógica faz sentido. Mesmo assim apresentamos um curto texto escrito segundo as regras enunciadas acima. A divisão silábica sendo muito importante para a interpretação das semivogais ela é indicada usando <->. O texto acha-se no Novo Dicionário Aurélio da língua Portuguesa, 2a edição revista e ampliada, 23a impressão 1986, página X parágrafo X 32-33:

"32. 'Dé-ve-se fa-'zer a 'mays ri-go-'ró-sa dis-tĩ-'sãw ã-tre os vo-'ka-bu-lus pa-'ro-ni-mus i os de gra-'fi-ya 'du-pla ke se is-'kre-vêy kō e ow kō 'i, kō o ow kō u, kō c ow kō q, kō ch ow kō x, kō g ow kō j, kō s, ss ow c, ç, kō s ow x, kō s ow z, i kō us di-'ver-sus va-'lo-ris du x.
33. 'Dé-ve-se re-jis-'trar a gra-'fi-ya ke 'se-ja mays kō-'for-me a e-ti-mo-lo-'ji-a do vo-'ka-bu-lo i a 'su-a is-'tó-ri-ya, mays ke es-'te-ja ãy ar-mo-'ni-ya kō a pro-'só-dya je-'raw dos bra-si-'ley-rus, nêy 'sem-pre i-'dê-ti-ka a lu-si-'ta-na. I 'kwã-du a doys vo-'ka-bu-lus di-fe-rê-tes, ã es-'kri-tu kō e i 'owtru kō i, é nes-ses-'sar-yo ke 'am-bos 'se-jã a-kō-pa-'nya-dus da 'su-a dé-fi-ni-'sãw ow do 'se-u si-ni-fi'ka-du mays vul-'gar, 'sal-vu si 'fo-rê di ka-re-go-'riy-yas gra-ma-ti-'kays di-fe-rê-tes, por-'ke, 'nes-te 'ka-su se fo-'rãw a-kō-pa-'nya-dus da ã-di-ka-'sãw 'des-sas ka-te-go-'riy-yas. E-'zem-plo: *censório Adj. CF. sensório, adj, e s.m.*"

Ko-mê-'ta-ryo: sãw es-tes os prĩ-'si-pyos ke 'fa-zê a or-to-gra-'fi-ya di-'fi-siys a a-prê-der!

PARTE 4

Hunsrik da América do Sul

No Brasil e em outros países sul-americanos ouve-se uma variante do Hunsrik, que embora seja uma língua Germânica distingue-se tanto do „Alemão gramatical“ chamado aqui de *Hochdeutsch* quanto do *Hunsrück* falado na Alemanha. Fala-se no contexto do Português do Brasil ou do Castelhana. Os falantes são adultos que aprenderam a falar e ler estas línguas. Assim eles percebem os sons do *Hunsrik* através do molde destas línguas latinas.

4.1 Vogais

A variedade das vogais é menor que em *Hochdeutsch*. As duas línguas distinguem vogais longas e curtas; a diferença fonética entre estas não reside apenas na longura da vogal como também na

qualidade. Em Hunsrik não existem as vogais /ü, üh/ nem /ö, öh/ e nem o shwa longo /eh/. O Hunsrik conhece 6 vogais curtas e 5 longas:

<u>Anterior</u>	<u>Central</u>	<u>Posterior</u>
ih		uh
i	e	u
ëh	ah	oh
ë	a	o

A realização destas vogais é mais ou menos idêntica com a no *Hochdeutsch*.

4.2 Consoantes

A diferença entre as estruturas respectivas do sistema de consoantes é maior, especialmente nas oclusivas. As duas línguas distinguem oclusivas labiais, alveolares e velares. A oclusiva glotal não é pronunciada em Hunsrik.

As duas línguas distinguem oclusivas aspiradas e não aspiradas, mas em Hunsrik esta diferença representa fonemas e não variantes. De outro lado as oclusivas não-aspiradas, geralmente pronunciadas surdas, em casos especiais são pronunciadas como sonoras. Assim em Hunsrik as oclusivas surdas aspiradas representam um jogo de fonemas, as não-aspiradas junto com as sonoras um outro jogo. Se para *Hochdeutsch* a diferença entre os dois jogos fica na sonoridade, em Hunsrik o contraste entre oclusivas aspiradas e não-aspiradas é diagnóstico.

Nas duas línguas distinguem-se dois tipos de oclusivas. A diferença é uma de percepção. A pronúncia das oclusivas surdas em Português que não conhece oclusivas aspiradas é similar a das oclusivas surdas não-aspiradas em Hunsrik. De outro lado o Português distingue as oclusivas surdas das sonoras que pronunciam-se com muito mais voz que as não-aspiradas em Hunsrik.

Esta diferença também é responsável pelo 'sotaque' dos falantes de Hunsrik quando falam Português. Se sabem ler, identificam as letras <p, t, ca/o, qua/o> com um som aspirado, <b, d, gua/o> com um som sonoro. Assim a aspiração das oclusivas surdas, 'automático' em *Hochdeutsch*, representa um obstáculo para os que querem ler o Hunsrik num ambiente onde se fala uma língua latina, seja Português ou Espanhol.

Assim os falantes de Hunsrik percebem três tipos de oclusivas: as aspiradas em Hunsrik, as não-aspiradas em Hunsrik e em Português, e as sonoras especialmente em Português, porque em Hunsrik elas são raras e funcionam como variante dos sons surdos correspondentes. Este fato deve ser considerado quando se faz a análise, e especialmente quando a análise é usada como base de uma ortografia. Porque os valores, especialmente dos de /p, t, k/ do Hunsrik e /p, t, ca/o qu/ do Português são bastante diferentes.

Reconhecendo e adotando na ortografia a aspiração da série /ph, th, kh/ em Hunsrik abre a possibilidade de interpretar estes como sequências. O Hunsrik, como o *Hochdeutsch*, conhece uma rica estrutura silábica com sequências bem mais complexas que o Português. Assim estas sequências podem bem ser interpretadas como CC e não como fonemas simples (como em *Hochdeutsch*). Assim as oclusivas ocorrem em sequências com várias consoantes: ph, pl, pr, xp, xpl, xpr, th, tr, xt, xtr, kh, kl, kr, e outras.

No Hunsrik também existem fonemas nasais. Estes como as oclusivas distinguem-se pelos pontos de articulação: são labiais, alveolares e velares.

As fricativas, como em *Hochdeutsch*, distinguem-se pelo ponto de articulação, como também pela sonoridade. Existem quatro pontos de articulação pelos quais usamos termos ligeiramente diferentes que para *Hochdeutsch*. Assim a tabela é diferente do *Hochdeutsch*. Os símbolos adotados são similar aos do Português: /j/ corresponde como som sonoro ao /x/ (que não foi adotado em *Hochdeutsch* por ser um empréstimo). /j/ em *Hochdeutsch* corresponde ao /y/ em Hunsrik – que é o som sonoro e corresponde ao /ch/. O lugar melhor de /l/ e /r/ não é evidente, de qualquer maneira são alveolares em Hunsrik, /r/ é pós-alveolares em *Hochdeutsch*. As fricativas pós-alveolares são arredondadas como em *Hochdeutsch*, as velares são não-arredondadas nas duas línguas.

Consoantes do Hunsrik (apresentadas com símbolos propostos para a ortografia)

	labial	alveolar	pós-alveolar	velar
oclusivas	p	t		k
nasais	m	n		ng
fricativas surdas	f	s	x	ch
fricativas sonoras	v	l	j	y
aproximantes		r		h

4.3 Estrutura silábica

Para dar conta da estrutura silábica do *Hochdeutsch* muitas consoantes foram reduplicadas na escrita, porque ao mesmo tempo existem na coda da sílaba anterior como no início de sílaba seguinte. Assim também são usados na ortografia. Em Hunsrik ao contrário não existem consoantes longas que seriam reduplicadas. A estrutura é mais simples, como nas línguas latinas. O padrão de base da sílaba é CVC como em *Hochdeutsch*, mas também existem palavras com o padrão VC e CV. A oclusiva glotal do *Hochdeutsch* não existe em Hunsrik. No início da sílaba ocorrem até três consoantes CCC, na coda também. Vogais longas são interpretadas como VC, como em *Hochdeutsch*. Não apresentamos exemplos aqui, mas veja embaixo. Note que os dígrafos <ch> e <ng> representam um único som cada um. Todas as outras sequências de consoantes são interpretadas como CC (ou CCC). As vogais longas, interpretadas como VC, são escritas como duas vogais idênticas.

Uma palavra com várias sílabas pode ter a estrutura CCC.CCC mas até agora nenhum exemplo foi encontrado.

4.4 Ortografia

Ficou evidente que o Hunsrik se distingue do *Hochdeutsch*, tanto pelo fato de ter menos fonemas quanto de ter menos tipos de sílabas. De outro lado sua fonologia é bem mais complexa que a do Português. Na proposta do alfabeto e das regras de ortografia seguimos o princípio de usar um símbolo diferente para cada fonema – mesmo que usamos dois dígrafos. Este símbolo é usado cada vez que o fonema é pronunciado. Depois de experimentar e corrigir várias soluções estabelecemos as seguintes regras que através do tempo se mostraram ser felizes. São explicadas aqui para professores que vivem e ensinam no Brasil.

Guia do professor

Alfabeto e algumas regras de ortografia da língua Hunsrik, língua Germânica falada na América do Sul, especialmente no Brasil. Foram desenvolvidas levando em consideração a ortografia do Português. Algumas vogais tem pronúncia diferente, dependente da região ou da família. Todas as pronúncias são corretas, mas para desenvolver uma norma é necessário escrever de uma só maneira. Não seguimos o costume do *Hochdeutsch* de escrever com maiúscula os substantivos, mas sim os nomes próprios. Também não adotamos o costume alemão de juntar palavras; cada palavra escreve-se separada, evitando palavras compridas e difíceis de ler.

Português		Hunsrik
Vogais		Vogais
a (curto) <a>	aperto, casa	awer, ap xeele, tanke, knaps – <i>mas, descascar, agradecer, rarefeito</i>
aa (longo) <aa>	amar, barca, casa	waar, taach, saan – <i>era, dia, dizer</i>
ó (longo) <aa>	ovos, órgãos	
e (curto) <ë>	pé, recepção, móvel	ketënkt, frëch, nët – <i>pensado, mal criado, não</i>
e (longo) <ee>	pena, vez, tema	see, seeye, leewe – <i>lagoa, semear, viver</i>
e (shwa) <e>	Lages	kelaaf, tanke, mache, hëmesye – <i>correu, agradecer, fazer, terneirinho</i>
i (curto) <i>	boi, noivo	wint, in, licht – <i>vento, dentro, luz</i>
i (longo) <ii>	viu, fiz, ruído	tii, fiis, khii – <i>ela, pés, vacas</i>
o (curto) <o>	otimista, porta, pó	forem, noch – <i>forma (geométrica), ainda</i>
o (longo) <oo>	orelha, avô, sono	poone, oowe, toot – <i>feijões, fogão, morto</i>
u (curto) <u>	urubu, sonho, fato,	uf, tunkel, fruchte – <i>aberto, escuro, frutas</i>
u (longo) <uu>	urubu, crú	fuus, muut, pluum – <i>pé, vontade, flor</i>
ai <ay>	pai, saia, raiva	fayer, hochtsayt, xtayn – <i>fogo, casamento, pedra</i>
oi <oy>	oito, boi, herói	froynt, xloych, toych – <i>amigo, mangueira, massa</i>
au <au>	aula, pau, Paulo	praut, kaul, haut – <i>noiva, cavalo, pele</i>

Consoantes		Consoantes
ch <ch>	(C)	licht, macht, sich – luz, faz, para si
f <f>	forte, feliz	fiil, fliiye, truf – muito, voar, em cima
h <h>	(rio, rua)	hël, haufe, haus – claro, monte, casa
j <j>	jornal, jacaré	karaaje, ranje, koraa j , jërmaanix – garagem, laranja, coragem, germânico
k <k>	casa, querido, quando	kuut, kwël, kuke – bom, fonte, olhar
kh <kh>	(CC)	kh <u>u</u> , khiner, khau e – vaca, filhos, mastigar
l <l>	luz, ala, aula, ler	licht, hël, luft – luz, claro, ar
m <m>	meu, muito	moont, man, fom – lua, homem, do
n <n>	nove, novela, nunca, ano	nachts, knaps, moynt – de noite, rarefeito, manhã
ng <ng>	(C),(bem, bom)	pringe, lang – trazer, comprido
nk <nk>	(CC) nunca, banco	trinke, pënk, krank – beber, bancos, doente
p <p>	papel, poupa, produto	puup, plats, këp – garoto, lugar, dar
ph <ph>	(CC)	phif, phan, phil – assobio, frigideira, comprimido
r <r>	crer, praga, triângulo, beira	rom, kraut, xwartse, khiner, phëyerche, kreeser, ferkhaafe – em redor, repolho, pretos, filhos, casal, maior, vender
s <s>	sol, caçar, isso, cem, rios	sol, plats, haas – deve, lugar, coelho
t <t>	tia, todo, batata	tii, truke, tsayt, taach – ela, datilografar, tempo, dia
th <th>	(CC)	thax, thante, thee walt – bolsa, tia, erval
w <w>	virgula, verdura, dividir	waar, kwël, antwort – era, fonte, resposta
x <x>	xarope, lixo, xícara	xif, xmaal, kwatx – navio, estreito, tagarela
y <y>		yeete, haysye, famil ye – cada um, casinha, família

Hunsrik Xraywe – Reeche²

In Hunsrik xraywe mäyer nii tswaay mool ti sëlwich konsonant. Tsum payxpiil: mite (nët mitte), lase (nët lasse) sune xayn (nët sunne)

Mer xraypt in Hunsrik umkefëyer wii mer es in Prasilyaanich xraypt. Tsum payxpiil:

Ch - (nii am aanfank)

Mite: lache, mache, khoche, foochel, ticht, rächts

Ën: macht, khocht, puuch, aach, pach, ich, tich

F - (nii v, nii fer ph) Aanfank: fale, fliiye, freet, fëst

Mite: hofe, xloofe, xafe, ruufe

Ën: truf, hoof, laaft, uf, luft, kraft

H - Aanfank: hoer, himt, hit, heere, hëmesye, hant, has, hoos, khërich, thapes, phik, phok,

Mite: keholef, kehëyert, kehantelt, kehoor

J - (nii y, nii ge)

Aanfank: Jërmaanix

Mite: ranje, plantaaje, karaaje, amjel, rëjim

Ën: koraaj, plantaaj

K - (nii g, nii ck) Aanfank: kawel, khap, klee, klumpe, knip, krank, kwël, knii, krawele, kroos, kruus, këp, kexraayt, keximt, kexmëyert, këlt, khus, kewiter, kewanert

Mite: hake, huke, kluke, sëkle, mike, phike

ËN: sak, sëk, pank, pënk, xtarek, marëk, kemërekt, mërekst, krak, phak

Kh - (woo mer es hëyert, sëlten am ën)

Anfang: khap, khërich, khëmp, khise, khees, khamp, khus, khatse, khëme

Mite: kekhëmt, kekhocht, kekheechelt

Ks - (nii x) Mite: wakse, okse

Ën: niks, fiks, nëkse, yuuks

Kw - (nii qu, nii am ën) kwël, kwatx, kwinte

L - Aanfank: lache, licht, luft, laye, lant, lamp, lustich

MITE: hoole, liler, khoole

Ën: hël, hool, lëfel, kawel, amjel, sals

M - Aanfank: mamay, meel, marëk, manyok, Mariiche, Mats, moont, mee, minsye, muulche, miil, marëke, meetcher, mëchtich, mëlke

Mite: lampe, lumpe, xtampe, xtëmpel, khome, xtumpe, hëmesye, kumer

Ën: khump, khamp, tum, khom, klumpe

N - Aanfank: nakich, nawel, naame, noore, xnuuer, knaps, knike, knik

Mite: aanfank, khëne, khëner, khiner, trinke, mënge, singe

Ën: sin, sun, kesunt, khant, kans, khanst

- Ng** – Mite: **singe, pringe, xpringe, mänge**
 Ën: **singt, pringt, xpringt, xpring, fängt**
- Nk** – Mite: **lënke, xënke, tënke, tanke, funkel**
 Ën: **kexënk, pank, lank, krank, pënk**
- Ns** – (nii nz, ntz, nts, nuur mite un ën)
 Mite: **unser, plënsye, kënsye**
 Ën: **kans, xwans, lins, mins, phans**
- P** – (nii b) Aanfank: **peere, putse, phalme, prauch, praut, prant, xprëche, phaar, pake**
 Mite: **papiyer, pampele, lampe, ferproch, ferxproch, kepakt**
 Ën: **pop, khamp, khalep, khërep, khorep, khap, khëp, khop**
- Ph** – (sëlten am ën) (nit fer f)
 Aanfank: **phëyerche, phëxe, phise, phan, phat, phake**
 Mite: **kephist, kephakt**
- R** – Aanfank: **ranje, riime, roose, reene, rate, rëlye, root, rink, rëte, xtroofe, krot, krist, pruurer**
 Mite: **ferayse, ferxprëche, kereent, kereest, kerayft, runterom**
 Ën: **luuter, sauwer, piier, mëyer, phaar**
- S** – (nii ç ce ci z) aanfank: **suuche, sak, sauwer, sant, samelt, samstach, suntach**
 Mite: **musik, mëser, waser, xwëster, heesye, kënsye**
 Ën: **sals, mus, hols, loos, oonipus, nus, khus, lust**
- Sy** – (noore in te mite, diminutivo naa s)
 haas – **heesye, hoosye, moosye, loos – leesye, kënsye, hëmesye**
- T** – (nii d) aanfank: **tënke, tochter, tswaay, tsuu, tray, traysich, toot, tokter**
 Mite: **ënte, lëter, late, fratse, kratse**
 Ën: **pët, peet, phat, plat, lant, khant, pant, past, phëst, phist, kratst**
- Th** – (aanfank un mite, nii am ën) **thee, thas, thante, thuure, thoopat**
 Mite: **kethipert**
- Ts** – (nii z) aanfank: **tsayt, tsaytung, tsoores, tsaan, tsëpche, tsitre, tsinse**
 Mite: **xwatse, khëtsyer, ratse, fatse**
 Ën: **khats, xpits, klits, xwits, xwarts, xwëts**

W - (nii v, nii am en) aanfang: **w**aser, **w**aks, **w**als, **w**alser, **w**uut, **w**ëlich, **w**ëter
Mite: **awer**, **kiwits**, **kewëyer**, **kewaat**, **kewalt**, **kewalst**, **kewëtert**, **ferwunert**,
keweent

X - (nii sy, nii fer ks, s) **x**ips, **xuul**, **xtuul**, **xrumpel**, **xarke**, **xarak**, **xakaree**, **xeels**
Mite: **kexraayt**, **kexrupt**, **kexënk**, **kextorep**, **kexënt**, **kexër**, **kextan**, **ferxrok**
Ën: **tix**, **thax**, **kewëxt**, **kwatx**, **fix**, **fixt**, **flayx**

Y - (nii i, wii im kastëlyaanix)
Aanfank: **yachte**, **yake**, **yoomere**, **yeete**, **yuukse**
Mite: **haysye**, **fayer**, **ayre**, **aayer**, **maaye**, **xraaye**, **xlayer**
Ën: **fray**, **ray**, **haay**, **faycht**, **raych**, **tsaych**, **taaych**, **nay**, **layt**, **kefrayt**

A (=a) **yachte**, **pake**, **awer**, **tanke**, **knaps**, **xnaps**, **khats**, **ratx**, **lamsamche**, **xale**

Aa (=aa ou óó) **waa**, **taach**, **saan**, **klaawe**, **xraaye**, **aach**

E - **kesiin**, **kesicht**, **fertuun**, **ferkëse**, **ferxrëke**, **petraype**, **pekraape**, **phërle**, **phile**, **pële**

Ee (=êê) - **pees**, **keen**, **kheen**, **khees**, **meet**, **meeter**

Ë - (=é) (nii e, nii ëë) **khërep**, **këlt**, **khëlt**, **kës**, **mës**, **fëst**, **ëse**, **wëlt**, **këlep**, **xtële**, **khërlich**,
përich

I - **khist**, **khimre**, **khint**, **wint**, **winter**, **rink**, **ris**, **rint**, **ritxt**, **pis**, **phis**

Ii - **kriin**, **kiiwi**, **khii**, **pliiimcher**

O (=ó) - **moynt**, **khorep**, **porem**, **folek**, **klok**, **kloke**, **xtok**, **kolt**, **fol**, **rok**

Oo (=ôô) - **oore**, **toowe**, **noore**, **khoole**, **hoole**

U - **khus**, **pus**, **mus**, **xult**, **prust**, **lust**, **must**, **wust**, **krump**, **hunt**

Uu (=úú) - **uuer**, **khuu**, **khuuche**, **kuut**, **muut**, **xuul**, **huuste**, **kruus**

Nota: manche leese **aa** als lange aa, anere als lange óó

Tas këpt tas alfapeet:

A, e, ë, f, h, i, j, k, l, m, n, o, p, r, s, t, u, w, x, y.

Un tii kompïnatsyoone:

Aa, ch, ee, ii, kh, ks, kw, ng, nk, ns, oo, ph, sy, th, ts, uu.

Algumas regras a observar:

- Escreve-se cada palavra segundo a sua pronúncia lenta e correta.
- Cada som escreve-se da sua maneira, não há variação de grafia representando o mesmo som.
- Leva-se em consideração a tonicidade. Ex. *Te 'o' e ti 'a'* – os artigos definidos masculino e feminino singular – diferenciam-se das formas correspondentes demonstrativos *tee e tii*.
- Certas palavras pronunciam-se de várias maneiras segundo a região e até segundo a família. Estamos propondo a fala usada pelos habitantes de Sta. Maria do Herval por ser a região da qual muitos migraram para outras regiões, levando a língua.
- Nos textos estamos aplicando a convenção do uso da grafia itálico para indicar palavras de outras línguas, p.ex. do Português ou do *Hochdeutsch* dentro do texto Hunsrik.
- A citação direta, nas línguas Germânicas, muitas vezes faz parte de uma frase complexa em vez de formar, somente ela, a frase como é normal em Português. Estamos aplicando a regra de marcar as palavras citadas usando "aspas".

Seguem dois textos na ortografia, o primeiro sobre as experiências das crianças na escola nos tempos passados escrito por Noemia Assmann, o segundo sobre a raposa faminta escrito por Mabel Mewes, os dois usados com permissão das autoras. Os dois foram fotocopiados e distribuídos em várias feiras do livro no município de Sta. Maria do Herval e em outros municípios da vizinhança.

Erinerung An Friirixe Xuul Tsayte

Liwe leaser! Wayl ich sëlepst uf ti kolonii kroos kewakst sin, meechte ich mol soo alerhant fertseele, woo warxaynlich fiil fon aych aach noch sich traan erinere.

Kans friiryer, in te xuul uf ti kolonii, waa tas kans anerxter wii hayt tsu taach, un wën mer tas fertseelt fer unser khiner un ënkel khiner, lache se sich ti phëns fol.

Also too waa tas yoo nët pextimt, mit wii fiil yoer ti muste in ti xuul keen. Hare khee uniforem un ti feeriye waare wën plansung ore ërnt waa.

Ti ëyerxt xuul waar ti far xuul, un te far leerer hat ti xuul uf taytx këp, un tësant weeche khonte ti khiner khee wort prasilyaanix xprëche. Ooyaa, tëyer layt! In te tswët wëlt kriich, wi tas taytxe ferpoot waa, too is tas traurich tsu kang. Fon eem taach tsum anere torft mer khee wort mee taytx xprëche. Tas waar yaa alerhant!

Te leerer hat nët an ti ruut kexpaart, un oft muste ti khiner sich uf milye khëner kniye.

In teene tsayte waar tas aach nët soo wii hayt tsu taach mit ti *séries*. Ti khiner sin klasifitsëyert këp torich ti piicher: Ëyerst puuch, tswët puuch, *u.s.w.*, un soo hon se aach krupëyert kesëts. Noo tem 4te puuch sin se aus ti xuul khom. Tan han se ti fayerlich komunyoon kemach. Meet un puuwe woo aus ti xuul waare, khonte xon pay ti musik keen. Wi lang hon ti puuwe mit sayn komunyoon aantsichelcher ketanst...

Wayl ti xuule khiner khee uniform hare, sin ti puuwe mit farwiche katuun hoose aus xtof keneet, hoose traache uf te rike, te xuul sak aach aus xtof keneet woo rin tas puuch, thaafel, krifel un tas kuute friixtik.

In ti far xuul waar yeete taach weenikstens en halp xtun unterricht. Wëyer xon leese khont, must yeete taach en fraach aus tem kleene katismus lërne. Tee woo nèt khont, must in ti phause trin huke un lërne. Samstachs këpt es ti piipel xtun. Piiplixte kexichter waare in ti leese picher noo tem trite xuul yoer.

Ti khiner hon al in eenem kroose saal kehukt. Als 50 xiiler. Ti pënk waare lang. 6 xiiler in een pank, un ti wanse un lays hon eene palt um keprung.

Ti phause waar imer um 10 uer. Soo wi ti xiiler raus khom sin, hon se klaych aan kefang mit tem friixtik se hantle: Aayer proot uf tsuker proot, ranje uf patate, pëkamote uf tsuker xoote, hans pëyercher uf afe peere, *usw.* Tas pëste friixtik waar imer tas milye proot mit worxt ore poowere panane.

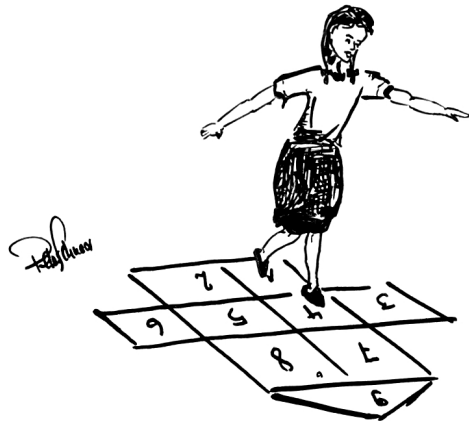
Wën kexlacht këp waa un ti khiner hon waarme kriiwe kës, ore xmëyer kekhocht un ti kurisaate hon siise sirup thee ketrunck, waa te anere taach te Hërkot niks sicher.

Yeete kurii hat sayn kaniwët fer ranje un tsukra xeele; en piks knal mit khots peere, en funte fer feelcher se xiise, kastanye un klaas khuuchle. Ti meet hare *Cinco Maria* sëkcher un xërwelcher fer hups haysye xpiile.

Iwer tem hëmtsus weech is imer en priike aan kesaat këp. Ti kaskalye sin tan keflo. Wayl se muste wayt keen, 7 pis 10 km, paar fuus un tsu fuus, sin se als kerit khom. Manich mool tswaay pis tray khiner uf eene kaul. Eens am anere sich fëst kehal.

Yaa, liiwe layt! Friiyer waar tas anerxter. Ti khiner hare meer rexpëkt. Ti èltere un xuul leerer hon iwer tript mit ti ruut. Hayt tsu taach feelt se awer oft..

Halt aych munter! Fon *Noemia*.



Ti Ferhungert Fuks

Tas waare xon phaar taach, woo ti fuks nèt mee richtich kës hat. Sayn maache waar xon leerer wii sayn sëkle. Wën ëyer tan weenx noch kërnn keel riuwe ëse teet, tan teet ëyer se noch pis fom kaniinche xnause keen.

"Wën ich tan weenx noch en fët hinkel khënt xnause fom thiicher, awer tart khan mer kaa nèt hiin keen ... tee is imer nèt aarich kuut kextimt," saat ti fuks fer sich sëlwer.

Uf een mol hot ti fuks en haan kesiin, woo leen in te sun kehukt hot. Too hot er ketënkt:
"Ich keen lamsamche hiin. Ti haane hon hërter flayx, awer ... wën mer khee hinkle hot,
was wil mer mache?"

Ti fuks is ploos pisye tichter khom, too hot te haan xon aan kefang se phike. "Autx,
autx! Te haan phikt neekst wii en nee maxiin," saat ti fuks. Te haan hot en wayrer
kephikt. Links rom, rëchts rom, un ti ferhungert fuks is nimee fart khom.

"Tuu liiwe tsayt, fuks! Pixt tuu same kefaa kÛp?", hot tas rathe kefroot.

"Tuu pixt awer moo en tum fuks... ore pixt tu plint am kÛwe?, saat te hunt. "Hoxt tu nÛt
kesiin, tas tas te pÛxte xtrayt haan is, woo es too hii rom kÛpt?"

"Yaa, yaa!" saat ti fuks. "Ich keen mëyer moo sÛlepxt hinkle tsiye!"

¹ Também pode-se imaginar uma sequência [sts] para o morfema [ʔɛs ~ -əs ~ -s] “o” que segue a 2a. pessoa singular do presente do verbo, ou como genitivo de uma palavra que termina em [st], como em [knasts] “(des) Knastes”. Esta sequência somente ocorre na fala rápida e não será considerada aqui.

² Tradução: As regras de escrever Hunsrik.